

Permanência do Estereótipo de Católico e Protestante numa Amostra de Universitários

RESUMO

Esta pesquisa, adotando uma metodologia pluri-temporal, investigou a *permanência* ou não do estereótipo de Católico Típico e Protestante Típico numa amostra de universitários. Cento e nove sujeitos, compondo duas amostras independentes, responderam, com intervalo de quatro anos, a uma lista de 47 adjetivos indicando cinco que caracterizam o Católico e o Protestante. Os resultados percentuais — acima de 13% — indicaram que os seguintes adjetivos caracterizam o Católico Típico: dogmático, conservador, moralista e preconceituoso; enquanto o Protestante Típico é descrito como: moralista, conservador, metódico, dogmático e radical.

Mas uma análise de variância "one-way" realizada sobre o valor escalar médio das duas amostras, não indicou nenhuma diferença estatisticamente significativa entre Católico e Protestante e Católico 1974/1978 e Protestante 1974/1978. Este resultado permitiu concluir pela *permanência* do estereótipo na amostra de universitários e que os mesmos são neutros com relação a estes dois tipos de religiosos.

ABSTRACT

Adopting a multi-temporal methodology was run this research to investigate the *permanence* of stereotypes of Typical Catholic and Typical Protestant in two samples of students. 109 Ss of the University of São Paulo, Brazil, answered, with four years of interval, an adjective check list about these religious. The percentual results has indicated that the Typical Catholic is described as: dogmatic, conservator, moralist and preconceived, while the Typical Protestant is seen as: moralist, methodic, dogmatic and radical.

An analysis of variance one-way did not permit to conclude on significant difference between the stereotypes of Catholic and Protestant and Catholic 1974/1978, Protestant 1974/1978. This research give support to the hypothese about the *permanence* of stereotypes and suggest that students are neutrals concerning these two types of religious.

Lippman (1922) definiu estereótipo como sendo "imagens em nossas cabeças", e, que ele faz parte de "... um mecanismo de simplificação para manipular o ambiente real que é sempre muito vasto, muito complexo e muito fugaz para uma abordagem direta" (p. 16). Outra definição mais ampla de estereótipo oferecida pelo Webster's Third New International Dictionary: "Um quadro mental padronizado, mantido em comum pelos membros de um grupo e representando uma opinião demasiadamente simplificada, uma atitude afetiva ou um julgamento não crítico de uma pessoa, uma raça, uma questão ou um evento" (p. 2238).

Desde a primeira colocação de Lippman, que teve o mérito de redefinir o conceito de estereótipo no âmbito das ciências sociais, centenas de pesquisas têm sido realizadas para investigar este constructo, seja na sua dimensão étnica, como Katz e Brally (1933), na sua dimensão ocupacional, como Secord (1953) e, na sua dimensão sexual, como Deaux (1976). Mas continuam escassas as pesquisas sobre estereótipo religioso, tanto em nosso país como no exterior. Observa-se, contudo, que a religião foi objeto de inúmeras pesquisas, nos Estados Unidos, nas décadas de 30 e 40 quando foram padronizadas muitas escalas de atitude, como as de Thurs-

Os pedidos de separatas deverão ser encaminhados ao Prof. Dr. Antonio R. de Almeida, Departamento de Psicologia, FFCL de Ribeirão Preto, Av. Bandeirantes, s/n, 14.100 Ribeirão Preto, SP.

tone e Chave em 1929, Kirkpatrick em 1935, Ferguson em 1939, para só citar as escalas mais clássicas.

Atualmente, os psicólogos sociais enfatizam pesquisas que objetivem estudar os mecanismos de formação do estereótipo, como ainda realizam estudos descritivos. Pesquisas sobre estereótipo voltam à ordem do dia porque há uma preocupação generalizada relativa à função que o mesmo possa ter sobre o comportamento do indivíduo e das massas.

Exemplo de um mecanismo de simplificação, ou, ainda, do princípio "parte-todo", o estereótipo permanece em questão porque é um problema de pesquisa que está à espera de maiores esclarecimentos, e porque sua existência e funcionalidade sobre o comportamento humano é, provavelmente, um dos fatores que obstrui o homem a alcançar uma maior racionalidade.

A relevância da pesquisa descritiva do estereótipo religioso em nosso meio, que adote uma metodologia pluritemporal que toma uma amostra num tempo x, e, outra, num tempo y, é justificada se uma das perguntas que ela busca responder se refere à *permanência* do estereótipo numa amostra de universitários. É provável que estereótipos de diferente natureza, como o político, o racial, o nacional, o sexual tenham diferentes parâmetros de permanência. As pesquisas americanas sobre estereótipos raciais com relação ao japonês antes de Pearl Harbour e depois, ou, ainda, com relação aos alemães antes da 2.ª Guerra Mundial e depois, mostraram que os estereótipos que o americano tinha desses povos foram afetados por aqueles eventos. Na história da Igreja Católica um grande evento marcou a geração que atualmente frequenta as nossas universidades, o Concílio Vaticano II. Embora não existam em nosso país pesquisas sobre o estereótipo do católico antes do concílio — investigação que poderia ser feita hoje apenas numa dimensão histórica e de pouco controle cabe, agora, investigar qual o estereótipo que universitários têm do católico típico e do protestante típico, sendo o último introduzido como um termo de comparação. Este foi o segundo objetivo desta pesquisa.

MÉTODO

Sujeitos

Foram Ss deste estudo, 109 estudantes da Universidade de São Paulo que cursavam Psicologia nos anos de 1974 e 1978. No ano de 1974 a amostra foi constituída de 60 Ss, e, em 1978, de 49 Ss, sendo 102 do sexo feminino e 7 Ss do sexo masculino, tendo, na

época a idade média de 20 anos. A religião declarada dos Ss é a católica, embora 104 Ss não fossem mais praticantes.

Instrumento e Aplicação

Para investigação do estereótipo foi aplicada a cada Ss, em sala de aula ou individualmente, uma lista de 47 adjetivos extraída da lista original de Anderson (1968). Os adjetivos foram escolhidos entre aqueles que segundo três juizes, discriminavam valores éticos, humanos e hábitos de conotação positiva ou negativa, e que, de acordo com os três juizes, são frequentemente aplicados às pessoas religiosas. Os valores escalares dos adjetivos oscilavam de 0.72 — o adjetivo de maior conotação negativa — e 5.55 — o adjetivo de maior conotação positiva. Os adjetivos cujos valores escalares se encontram entre 0.72 e 3.00 são de conotação negativa e por isto têm um peso escalar menor, enquanto os que se encontram acima destes valores escalares são de conotação positiva. O experimentador manteve os valores escalares da lista original por ter, em pesquisa anterior, encontrado altíssima correlação positiva entre a lista que validou e a americana.

Os Ss da primeira amostra submeteram-se à aplicação em 1974, e os Ss da segunda amostra realizaram o experimento em 1978, sendo, portanto, as duas amostras independentes. A lista de aplicação a que os Ss responderam continha os 47 adjetivos que foram distribuídos em ordem alfabética e sem respectivo valor escalar.

Por meio de uma instrução escrita os Ss eram convidados a participar do experimento e indicar, sem ordem de preferência, os cinco adjetivos que, na sua opinião, caracterizavam o católico típico e o protestante típico. Os Ss podiam escolher um mesmo adjetivo para católico e protestante como podiam, caso assim quisessem, escolher adjetivos diferentes. Nos limites desta pesquisa ficou entendido que protestante significava aquele religioso que seguisse qualquer seita ou credo que se originou da Igreja Católica após a Reforma.

RESULTADOS

Para verificar a *permanência* do estereótipo ao longo dos quatro anos, os dados foram organizados da seguinte forma: em primeiro lugar foram arrolados os adjetivos que tiveram para as duas variáveis uma frequência de escolha superior ou igual a 13% no ano de 1974. Isto significou que 8 Ss, em 60 indicaram aquele adjetivo. Os adjetivos indicados em 1974 foram comparados com as frequências que obtiveram na amostra de 1978 e aparecem na Tabela 2.

TABELA 1

Lista dos 47 Adjetivos empregados para a caracterização do Católico e do Protestante, colocados em ordem crescente do valor escalar (VE).

N.º	Adjetivos	VE	N.º	Adjetivos	VE
1.	Ganancioso	0.72	25.	Filosófico	3.86
2.	Bitolado	0.80	26.	Religioso	3.87
3.	Preconceituoso	1.06	27.	Atualizado	3.87
4.	Superficial	1.09	28.	Metódico	3.99
5.	Anti-social	1.44	29.	Esperançoso	4.06
6.	Hipócrita	1.56	30.	Radical	4.16
7.	Intransigente	1.74	31.	Humilde	4.27
8.	Supersticioso	1.89	32.	Otimista	4.43
9.	Crédulo	2.19	33.	Realista	4.49
10.	Antiquado	2.39	34.	Cordial	4.52
11.	Conformista	2.41	35.	Respeitoso	4.55
12.	Resignado	2.48	36.	Tolerante	4.61
13.	Materialista	2.60	37.	Construtivo	4.68
14.	Simples	2.67	38.	Autodisciplinado	4.91
15.	Autoritário	2.74	39.	Liberal	5.03
16.	Dogmático	2.77	40.	Prestativo	5.04
17.	Conservador	2.95	41.	Altruísta	5.10
18.	Burguês	3.00	42.	Amigável	5.19
19.	Persistente	3.47	43.	Bom	5.20
20.	Reservado	3.48	44.	Austero	5.21
21.	Moralista	3.57	45.	Sensato	5.28
22.	Meditativo	3.66	46.	Confiante	5.45
23.	Obediente	3.73	47.	Honesto	5.55
24.	Idealista	3.84			

TABELA 2

Comparação das frequências dos estereótipos do Católico Típico e do Protestante Típico nas duas amostras de 1974 e 1978.

CATÓLICO			
<i>Adjetivos</i>	<i>Percentagens %</i>		<i>Diferença Percentual %</i>
	<i>1974</i>	<i>— 1978</i>	
Dogmático	31,7	44,9	+ 13,2
Conservador	30,0	40,8	+ 10,8
Moralista	25,0	55,1	+ 30,1
Altruísta	25,0	20,4	- 4,6
Preconceituoso	21,7	42,8	+ 21,7
Bom	21,7	4,0	- 17,7
Burguês	16,7	28,6	+ 11,9
Liberal	16,7	6,1	- 10,6
Idealista	15,0	16,7	+ 1,7
Amigável	15,0	12,2	- 2,8
Superficial	15,0	4,0	- 11,0
Resignado	15,0	15,0	0
Conformista	15,0	24,4	+ 9,4
PROTESTANTE			
Moralista	51,7	55,1	+ 3,4
Dogmático	31,7	26,5	- 5,2
Radical	28,3	18,3	- 10,0
Metódico	26,6	34,6	+ 8,0
Conservador	25,0	61,2	+ 36,2
Austero	23,3	16,3	- 7,0
Autodisciplinado	20,0	20,4	+ 0,4
Obediente	18,3	14,2	+ 4,1
Altruísta	13,3	6,1	- 7,2
Preconceituoso	16,7	20,4	+ 3,7
Bom	13,3	4,0	- 9,3
Idealista	18,3	14,2	- 4,1

* Foram considerados os adjetivos que tiveram uma escolha mínima de 13% na amostra de 1974.

A segunda análise dos resultados considerou todos os 47 adjetivos que foram escolhidos pelos Ss, e, que tiveram os seus valores escalares calculados, isto é, encontrando-se a média de cada sujeito. Os histogramas que aparecem nas Figuras 1 e 2 descrevem como a amostra se distribuiu na escolha dos adjetivos ao longo do contínuo que variou de 0.5 a 5.5. Também foram calculadas as médias de Católico 1974/1978 e de Protestante 1974/1978 e verificada, por meio da análise de variância "one-way", se a diferença entre as médias era estatisticamente significativa. Esta segunda análise dos dados teve por objetivo verificar se ocorria ou não *permanência* da média do estereótipo. Estes resultados serão comentados logo a seguir. Serão, em seguida, apresentados em separado os resultados referentes aos adjetivos que caracterizam o estereótipo de católico típico e protestante típico.

Católico Típico

O exame da Tabela 2 permite constatar que os cinco adjetivos que caracterizam o Católico Típico, em 1974, são os seguintes: dogmático, conservador, moralista, altruísta e preconceituoso. Em 1978 os adjetivos se apresentam na seguinte ordem: moralista, dogmático, preconceituoso, conservador e burguês. A coluna de diferença percentual mostra que o adjetivo que acusou a maior diferença, no sentido positivo, foi moralista (30,1%). Embora haja diferenças percentuais nos adjetivos mais indicados parece, contudo, que quatro adjetivos constituem o núcleo do pensamento estereotipado que nossas amostras têm do Católico Típico e que são os seguintes: dogmático, conservador, moralista e preconceituoso. O adjetivo preconceituoso é de evidente conotação negativa, e, o adjetivo altruísta teve o seu percentual de escolha inferior ao ano de 1974. Somente o adjetivo resignado não acusou nenhuma mudança percentual nas duas amostras.

Quando é feita uma comparação da variação percentual dos adjetivos, nas amostras de 1974 e 1978, pode-se inferir que a amostra de 1978 foi mais negativa com relação ao Católico Típico do que a de 1974. Fundamenta esta inferência as seguintes variações percentuais: diminuição do percentual de altruísta, bom, amigável e liberal com o correspondente aumento percentual de: moralista, conservador, preconceituoso, burguês. A amostra de 1978 considera o traço moralista como sendo negativo e quase sinônimo de farisaísmo. Já o aumento percentual do traço de dogmático não deixa de ser paradoxal, embora seja esperado. Um dos vieses de interpretação do concílio — para um não especialista em teologia — é o de que a Igreja Católica teria "se modernizado" e abandonado os seus clássicos dogmas. Como era de se esperar, o católico é percebido como mais dogmático do que o protestante.

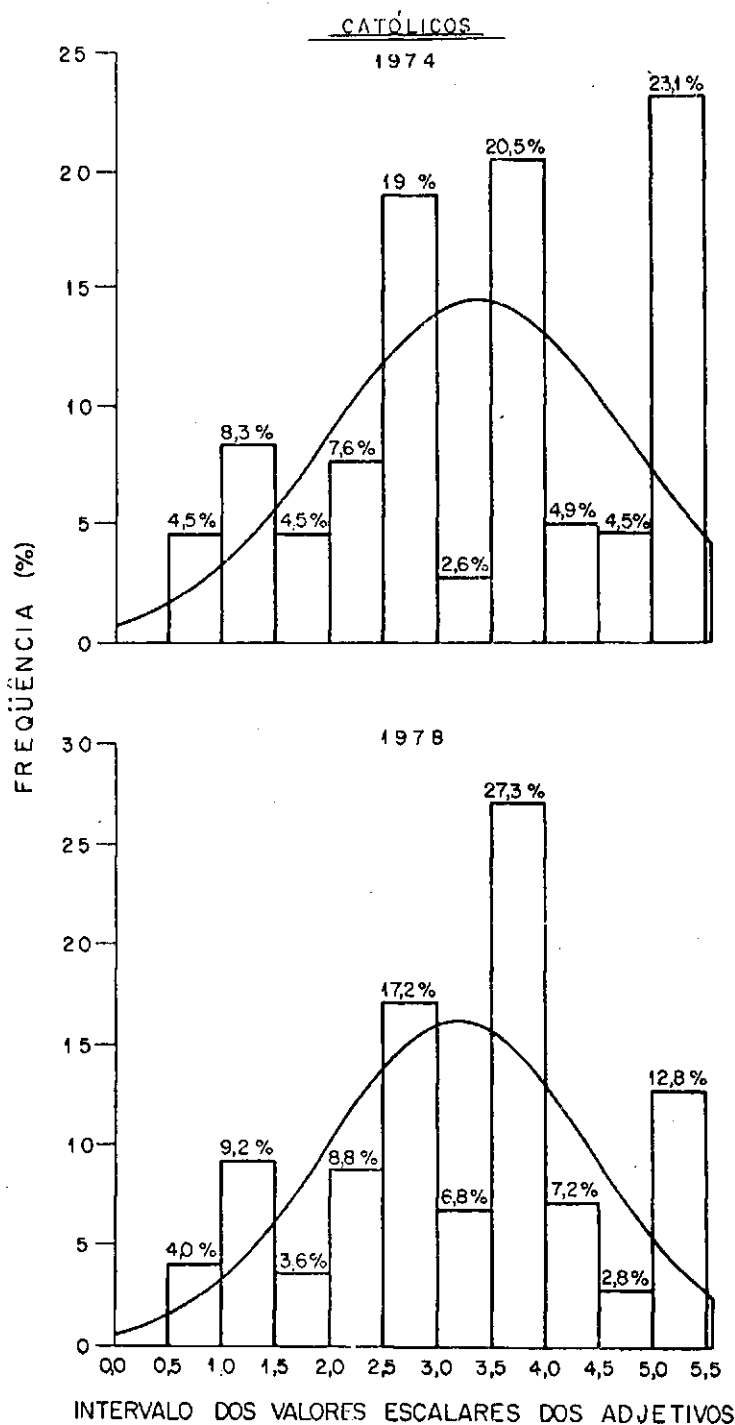


FIG. 1 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ESCALARES.

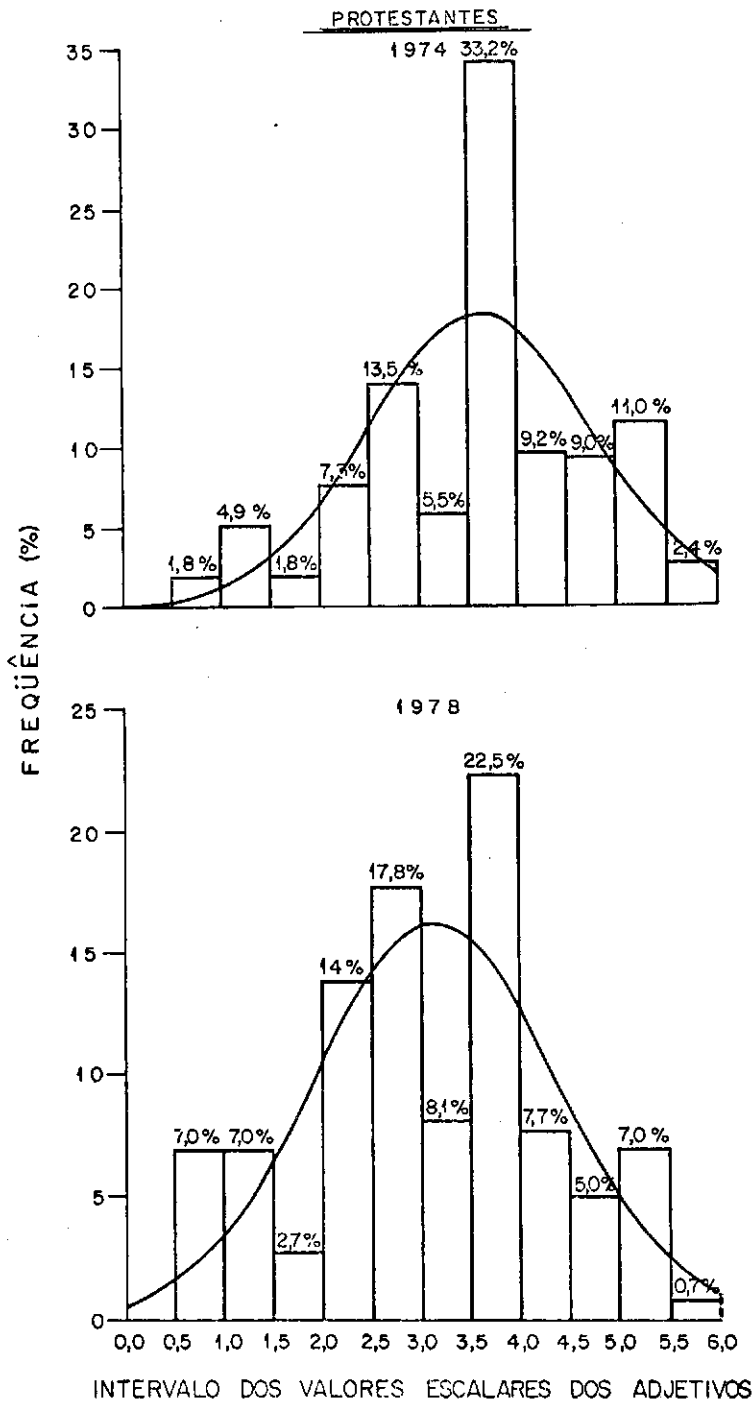


FIG. 2 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ESCALARES.

Um dado parece, contudo, evidente: o de que nossa amostra não vê o Católico Típico com os traços estereotipados com que o clero católico é classificado nos meios de comunicação de massa: progressista, por exemplo. A percepção vai na direção de uma percepção conservadora. Mas somente um estudo semelhante em que o objeto de percepção fosse o padre católico poderia esclarecer em que diferem ou são semelhantes os seus estereótipos do Católico Típico, isto é, leigo.

Protestante Típico

Entre os doze adjetivos que caracterizam o Protestante Típico aparece três adjetivos, tanto na amostra de 1974 como na de 1978, que não estão presentes na descrição do Católico Típico. São os seguintes: obediente, autodisciplinado e metódico. O protestante é visto, pela nossa amostra, com esses estereótipos porque são assíduos no cumprimento dos deveres religiosos (a ida ao culto e à escola dominical) e porque obedecem mais rigorosamente do que o católico à orientação de vida que lhe é dada pelo pastor. O que chama a atenção dos universitários, segundo revelaram em entrevistas, é o método de vida e o autocontrole do protestante. Uma inspeção à Tabela 2 permite também se inferir que a diferença percentual na percepção do Protestante Típico é bem menor do que a do Católico. Uma possível explicação para este dado seria que o estereótipo do protestante estaria mais bem estabelecido do que o do católico.

Permanência do valor escalar médio

Quando são computadas as escolhas de todos os adjetivos da Tabela 1 e construídos os respectivos histogramas para Católico 1974/1978 e Protestante 1974/1978 obtém-se a distribuição das escolhas dos Ss das duas amostras. Os histogramas mostram, após inspeção, que as escolhas dos Ss estão distribuídas tanto na região desfavorável do contínuo (0.5 a 3.0) como na região favorável (3.5 a 5.5), sendo esta distribuição bastante irregular. Os histogramas das Figuras 1 e 2 e as respectivas curvas ajustadas à média e desvio padrão dos dados, foram construídos por um "Plotter", anexado a um minicomputador modelo HP-9810-A, que também calculou as médias das amostras e os respectivos testes de qui-quadrados, tendo este último teste servido para verificar se a distribuição dos dados no contínuo seguia ou não uma distribuição normal. Os resultados destes tratamentos estatísticos, que aparecem na Tabela 3, permitem as seguintes conclusões:

TABELA 3

Valor escalar médio de Católico 1974/1978 e Protestante 1974/1978 com os respectivos resultados dos testes de qui-quadrado e análise de variância.

	Católico		Protestante	
	1974	1978	1974	1978
\bar{X}	3,4	3,2	3,6	3,1
X^2	193,58*	118,02*	119,00*	74,73*
F	0,03**		0,38**	

* Qui-Quadrado X^2 a 0,05 = 15,5

** Não significativo para F .05,1,18 = 4,41 para Católico e F .05, 1,20 = 4,35 para Protestante.

Primeira: A *permanência* do estereótipo, enquanto traduzido pelas médias de Católico Típico 1974/1978 e Protestante Típico 1974/1978, pode ser inferida, com segurança, pelo resultado da análise de variância "one-way", cujos valores de F se colocam abaixo do F tabelado e que são, para amostra de Católico, F = 4,41, e, para amostra de Protestante, F = 4,35; enquanto os Fs calculados são, para Católico, F = 0,03, e, para Protestante, F = 0,38.

Os valores médios não foram, portanto, significativamente diferentes o que permite a conclusão de que nas duas amostras, com intervalo de quatro anos, ocorreu uma persistência do estereótipo ou que ele não se alterou fundamentalmente.

Já o cálculo do teste do qui-quadrado (X^2) permitiu a verificação de que os dados não seguem uma distribuição normal. Casos os dados seguissem uma distribuição normal os histogramas seguiriam as curvas ajustadas que aparecem nas Figuras 1 e 2. Espera-se que na medida em que uma pesquisa como esta se estenda a outras amostras de Ss que sejam mais representativas da população, ocorra uma distribuição na forma de uma curva gaussiana no contínuo de 0,5 a 5.55.

Conclusões e Sugestões

A principal conclusão que se pode extrair desta pesquisa é a de que a nossa amostra possui um estereótipo do Católico Típico e do Protestante Típico. Este estereótipo, quando é considerado sob a forma do valor escalar médio situa-se na região da neutralidade,

isto é, os Ss não são nem favoráveis e nem desfavoráveis ao Católico e ao Protestante. Há uma possível tendência de que o estereótipo caminhe, nos próximos anos, para a região desfavorável quando se comparam os dados de 1974 com os de 1978. Estes estereótipos do ponto de vista qualitativo, parecem se constituir sobre um núcleo de quatro a cinco adjetivos que permaneceram ao longo dos quatro anos. Se a neutralidade é aceita, observe-se, contudo, que sempre foi baixa (inferior a 13%) a indicação dos adjetivos que comporiam um estereótipo favorável, como por exemplo: honesto, bom, confiante, amigável, altruísta, prestativo, construtivo etc. Há uma pequena tendência para que o Protestante Típico seja percebido mais favoravelmente do que o Católico Típico, mas que não chegou a ser estatisticamente significativa.

Uma segunda e possível implicação destes dados é a de que se faz necessária uma segunda pesquisa sobre o pensamento estereotipado que se tem do padre católico e do pastor protestante, e, das respectivas instituições. É provável que os estereótipos sejam diferentes quando se comparar a instituição com os homens que a seguem. Finalmente, é inquietante perguntar até que ponto os estereótipos aqui revelados têm um "kernel of truth", e poderão responder por um afastamento cada vez maior dos jovens universitários da mensagem que nos veio trazer o Cristo.

REFERENCIAS

1. Anderson, N. H., Likebleness ratings of 555 personality trait words. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1968, 9 (3): 272-278.
2. Deaux, K. Sex, A parameter in attribution process. In: *New directions in attribution research*, ed. by J. Harvey Hillsdale, NJ, 1976.
3. Katz, D. & Brally, K. M., Racial stereotypes of 100 college students. *J. Abnormal and Social Psychology*, 1933, 28, 280-290.
4. Lippman, W., *Public Opinion*. New York, Harcourt Brace, 1922.
5. Secord, P. F., Bevan, W. W. Jr. & Dukes, W. F., Occupational and physiognomic stereotypes in the perception of photographs. *J. of Social Psychology*, 1953, 37, 261-270.